

**[N.º 5] [Carta de José Correia da Serra às irmãs, dando notícias e perguntando pelos irmãos.]****Boston, 13 de Novembro de 1813**

BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d'Histoire Naturelle, Paris), Ms. 2442

Boston 13 de Novembro 1813

Irmãs e senhoras do meu coração.

Hà perto de hum anno que recebi cartas suas escritas em Maio do anno passado, às quaes respondi logo que as recebi. Não tendo tido depois noticias suas. Escrevi tãobem ao senhor Alexandre Antonio das Neves, e não tendo tido cartas suas. Não pasmo que as que se me escrevem de Portugal me não cheguem à mão senão por acazo, porque o tal encarregado dos Negocios de Portugal não me pôde ver aqui, e elle tem meios de me privar de cartas que vem do Reino; por isso as que me escreverem venhão recomendadas a algum negociante americano de Filadelfia, o que serà mui facil fazer por algum negociante de Lisboa que cà tem correspondentes. Eu estou melhor de saude do que o anno passado em que com effeito suffri muito. Dezejava hir para mais perto do Reino aonde podesse melhor tratar dos meus negocios que andão bem dezarranjados, porem julguey que me expunha a grande risco de perder esta pouca saude que tenho recobrado, e que huma comprida jornada de mar estragaria de todo. Remediar-se-hão as coizas como poder ser, e tomarei tudo com paciencia. O conde de Funchal me mandou aqui copia da resposta do conde das Galveas à petição que mandarão ao Brazil. Poderia ter sido mais favoravel, mas emfim talvez fosse por melhor. Hião expor-se a huma longa viagem, hião para climas estranhos e terras aonde não tem conhecimentos, e na incerteza do que serà da herança do mano. Ahi remeto huma carta para o senhor Antonio de Araujo, que ainda que não hê agora Secretario de Estado hê sempre pessoa de autoridade, e estou certo que farà o que puder. O senhor Alexandre Antonio tem là o irmão chanceler-mòr e poderà ajudar muito nisso. Alem de que estou certificado por brasileiros que estiverão em Pariz e erão do conhecimento do mano, que o que elle podia deixar não era muito, o que se foi comido serà de difficil recobro.

Reparo que me não dizem nada de Manoel, e se não tivesse visto o seu nome em huma gazeta no rol dos oferecimentos para a guerra, não saberia se era vivo. Recomendem-me muito à Tia, e nas suas orações não se esqueção de pedir a Deos que me dê saude e paciencia porque de ambas preciso muito. Adeos minhas irmãs e senhoras do coração. Todas as vezes que tiver ocaziões tão boas como esta, não deixarei de aproveita-las<sup>1</sup> para dar-lhe noticias minhas. A dificuldade hê de achar bons portadores, porque com esta maldita guerra, tudo anda fõra dos eixos. Adeos de novo.

Seu irmão e amigo verdadeiro  
Jozè Corrêa da Serra

<sup>1</sup> *aproveitallas*, no manuscrito.